

A VOZ CANTADA

Marta Assumpção de Andrada e Silva¹

Ana Carolina de Assis Moura Ghirardi²

Maria Fernanda Prado Bittencourt³

Luciana Assanti⁴

RESUMO

O objetivo do capítulo foi levantar a produção acadêmica e científica realizada por fonoaudiólogos brasileiros nos anos de 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012 que tem como temática a voz cantada, o sujeito cantor e a Música. Nos levantamentos anteriores, o primeiro de 1992 a 2004 e o segundo de 2005 a 2007, é possível observar com clareza o aumento das produções sobre essa temática. O primeiro apresentou 147 trabalhos em 12 anos e o atual traz 180 em cinco anos. Na comparação dos temas estudados nos levantamentos anteriores fica evidente a diversificação dos focos de investigação, assim como a variedade de tipos de cantores analisados. O que evidencia um maior interesse e necessidade dos pesquisadores em compreender melhor o universo da voz cantada. Método: o levantamento das produções realizadas por fonoaudiólogos brasileiros aconteceu por meio de consulta a periódicos, sites institucionais (graduação, pós-graduação e cursos de especialização),

1. Fonoaudióloga clínica; mestre em Distúrbios da Comunicação e doutora em Comunicação e Semiótica ambos pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Vice-coord

enadora e professora no Programa de Estudos Pós-graduados (PEPG) em Fonoaudiologia da PUC-SP; professora adjunto no Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP).

2. Fonoaudióloga graduada pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Especialização em voz pela Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (COGEAE/PUC-SP); mestre e doutora no PEPG em Fonoaudiologia da PUC-SP.

3. Fonoaudióloga graduada pela FCMSCSP; mestre em Ciências da Saúde pela FCMSCSP e doutoranda no PEPG em Fonoaudiologia da PUC-SP.

4. Fonoaudióloga com graduação na Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI/SC; especializanda em voz pelo Centro de Estudos da Voz - CEV/SP e mestranda no PEPG em Fonoaudiologia da PUC-SP.

e-mails de pesquisadores enviados para Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) e para os próprios autores do referido levantamento, além dos anais de congressos, nacionais e internacionais, promovidos pela SBFa. Resultados: foram levantadas ao todo 180 produções acadêmicas e científicas dessas 26 são artigos, dois capítulos de livros, três mestrados, um doutorado, quatro iniciações científicas, 27 trabalhos de conclusão de curso e seis monografias. Vale ressaltar que no levantamento anterior foram encontrados sete artigos e nesse foram 26. O cantor sujeito de pesquisa mais investigado foi o popular com 41 (29%) trabalhos, seguido pelo cantor de coral com 38 (27%). O cantor religioso teve 17 (12%) trabalhos e o erudito 15 (11%). Os temas pesquisados foram agrupados em nove eixos temáticos, o eixo com maior número de trabalhos foi características da qualidade e/ou dinâmica vocal com 47 (26,1%) trabalhos, seguido de perfil e saúde vocal com 45 (25%). Conclusão: pode-se afirmar que a produção acadêmica e científica com temas relacionados à voz cantada, canto e Música tiveram um aumento significativo. Esse aumento além de quantitativo mostrou uma enorme variedade de cantores investigados, assim como nas temáticas propostas. O maior número de produções estão, novamente, nos anais dos congressos promovidos pela SBFa. O cantor que foi mais investigado foi o popular e o eixo temático com maior número de pesquisas foi características e/ou dinâmica vocal.

Palavras chave: canto, Música, voz.

Introdução

O terceiro levantamento, na mesma linha dos anteriores, apresenta as produções acadêmicas e científicas realizadas por fonoaudiólogos no Brasil entre os anos de 2008 e 2012. Nesse foram encontrados 180 trabalhos, no anterior de 2005 a 2007 foram 117 e no primeiro levantamento, de 1992 a 2004, 147 produções foram apresentadas^{1,2}. Ao considerar que no primeiro levantamento o intervalo foi de 12 anos, no segundo três anos e nesse último foi de cinco anos, fica evidente que a produção nesse campo cresceu principalmente a partir de 2005. No entanto, nas comparações quantitativas é preciso considerar o intervalo de anos de cada levantamento.

A crescente produção sobre a voz cantada evidencia a necessidade do fonoaudiólogo de conhecer e entender com maior profundidade as queixas, as características em relação à saúde vocal, a demanda e exigência de cada gênero musical e de cada indivíduo, as especificidades dessa atividade, entre outros aspectos que determinam as propriedades de cada atividade profissional e artística do cantor. Assim como no levantamento de 2005 a 2007, foram incluídos, além do canto, trabalhos realizados com Música, com populações de músicos e/ou instrumentos musicais e aspectos específicos da voz cantada que não o canto em si.

Também como no levantamento anterior, em que tivemos trabalhos com coral de indivíduos com Doença de Parkinson e análise das vozes de canções interpretadas por personagens de filmes infantis, a variedade de temas se ampliou e se diversificou. Um exemplo é o artigo original¹⁰ que trabalha o canto na constituição da relação mãe-bebê, no caso de uma mãe com um quadro de depressão pós-parto. Há também investigações que comparam as características de voz falada e cantada em regentes de coral³; trabalhos que trazem populações de cantores pouco investigadas como os cantores de Cururu⁵ e do estilo brega da cidade de Recife¹¹; pesquisas que trazem novas perspectivas sobre o corpo do cantor como uma intervenção com foco na coordenação motora⁸ e a existência de dor em cantores populares²⁵. Vale ressaltar que o tipo de publicação que apresentou um maior número de temas interessantes foi encontrado em anais de congresso, apresentados como pôsteres e temas livres. Por outro lado, um resumo de 500 ou 1500 palavras, como é o caso dos pôsteres que concorrem a prêmio, trazem uma quantidade muito restrita de informações para se compreender a pesquisa na sua totalidade. Dessa forma, lamentamos que grande parte dessa produção não seja publicada como artigo de periódico. Vale ressaltar, no entanto que o número de artigos aumentou de forma significativa, de sete para 28 no presente levantamento.

Objetivo

Realizar o levantamento da produção acadêmica e científica brasileira nos anos de 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012 que tiveram como tema a voz cantada, o sujeito cantor e/ou a Música.

Método

O levantamento das produções científicas e acadêmicas inclui: artigo (nos periódicos foi considerado artigo original, resenha e comunicação), capítulo de livro, tese de doutorado, dissertação de mestrado, anais de congresso (pôsteres que concorreram a prêmio, pôsteres e temas livres), monografia de especialização, iniciação científica (IC) e trabalho de conclusão de curso (TCC) nos anos entre 2008 e 2012.

A busca dos artigos foi realizada pela internet, nos sites das quatro revistas brasileiras de Fonoaudiologia, a saber: revista CEFAC, revista Distúrbios da Comunicação, o Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (a partir de 2012, esta publicação passou a chamar-se CoDAS) e a revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (em 2013 o nome passou para *Audiology – Communication Research – ACR*). Foi incluída, também, a Revista da Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia (*Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, a partir de 2012). A princípio havia a intenção de incluir uma segunda revista nacional de otorrinolaringologia. No entanto, todos os *links* encontravam-se indisponíveis em todas as tentativas de acesso. Vale lembrar que só foram consideradas as produções que traziam um ou mais fonoaudiólogo(s) brasileiro(s) dentre os autores.

Foi realizado contato, também por via eletrônica, com instituições de ensino de todo o Brasil, que oferecem cursos de graduação e pós-graduação em Fonoaudiologia. Uma lista com as instituições de ensino e os respectivos sites foi fornecida pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa), a partir de uma lista do Conselho Federal de Fonoaudiologia. Essa foi a parte mais desafiadora do processo, uma vez que nos deparamos com muitos sites desatualizados, sem nome do coordenador da instituição ou ainda sem nenhum *e.mail* para contato. Fizemos contato, mais de uma vez com um total com 73 instituições e obtivemos retorno de apenas 25.

As teses de doutorado, dissertações de mestrado, ICS e TCCS, além das monografias de especialização também foram obtidos via site e/ou *e-mail* da instituição. Da mesma forma tivemos dificuldade com o retorno e com a falta de informações nos sites, com raras exceções. O site do Laborvox

(www.pucsp.br/laborvox), grupo de pesquisa em voz do Programa de Estudos pós-graduados em Fonoaudiologia (PEPG) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), contem o resumo das dissertações e teses defendidas na linha de voz, com possibilidade de acesso de algumas pesquisas na íntegra no site da biblioteca. A última forma de conhecimento dos trabalhos foi o envio das informações por e-mail para o Departamento de Voz da SBFa que divulgou na internet a realização desse levantamento e solicitou o envio, nos repassando em seguida.

No PEPG em Fonoaudiologia da PUC-SP foram encontradas dissertações e teses sobre voz cantada que foram realizadas por pesquisadores não fonoaudiólogos, mas com orientador fonoaudiólogo. Optou-se por não apresentar essas pesquisas nesse levantamento em decorrência das normas bibliográficas que no caso de dissertação e tese só apresenta o nome do pesquisador sem o seu orientador.

Os anais de congresso foram consultados via internet, no site da SBFa. Foram incluídos apenas os trabalhos de congresso da SBFa e não as produções de encontros, seminários e jornadas, por considerarmos que apenas as pesquisas presentes nos anais do congresso da SBFa passam por uma comissão julgadora representativa, geralmente composta por pesquisadores doutores de todo Brasil.

As referências foram organizadas de acordo com o tipo de publicação (Figura 1). A opção de apresentação das produções foi diferente do levantamento anterior, uma vez que optou-se por organizar de acordo com o peso e o rigor do trabalho, por essa razão os artigos vêm primeiro. Nesse levantamento foram encontrados: artigo³⁻³⁰ (artigo original e resenha) publicado em periódico nacional, capítulo de livro^{31,32}, tese de doutorado³³, dissertação de mestrado³⁴⁻³⁶, produções de anais³⁷⁻¹⁴⁶ (trabalho concorrente a prêmio, pôster e tema livre) de congressos da SBFa, monografia de especialização¹⁴⁷⁻¹⁵², pesquisa de iniciação científica¹⁵³⁻¹⁵⁵ e trabalho de conclusão de curso¹⁵⁶⁻¹⁸⁴. A lista completa das produções acadêmicas e científicas encontra-se no final do capítulo.

Assim como no levantamento anterior² analisamos, quando possível, o cantor pesquisado, segundo o tipo de atividade e/ou gênero musical. Dos 180 trabalhos encontrados, 141 produções descreveram as características do

sujeito cantor, e alguns trabalhos apresentaram uma descrição mais clara do que outros sobre qual o tipo de atividade ou gênero dos cantores estudados. Por essa razão, mesmo dentre esses estudos há 17 (12%) que consideramos sem especificação sobre qual o cantor estudado, uma vez que a única informação que essas pesquisas traziam era apenas que o estudo tratava de cantores. Vale lembrar que 39 trabalhos não pesquisaram um sujeito cantor, e, nesses casos o foco do estudo foi, por exemplo, um recurso específico do canto como vibrato, registro, entre outros. Os cantores mais investigados em uma ordem quantitativa de produções foram: cantor popular, cantor de coral, cantor religioso, cantor erudito, cantor da noite ou de baile e cantor de *belting* (cantor de musical), (Figura 2).

Em relação aos temas de pesquisas, para realizarmos uma classificação e análise fizemos uma leitura e releitura dos resumos dos trabalhos. Com essa leitura atenta e rigorosa foram observados temas comuns que poderiam ser agrupados em eixos temáticos. Dessa maneira, a análise das 180 produções acadêmicas e científicas resultou em nove eixos temáticos (Figura 3), a saber:

- 1) Características da qualidade e/ou dinâmica vocal: nessa temática foram incluídas as pesquisas sobre análise perceptivo-auditiva, acústica, expressividade, dinâmica vocal, percepção e configuração do trato vocal;
- 2) Perfil e saúde vocal, com trabalhos que apresentaram características da atividade profissional, bem estar, saúde e queixas vocais;
- 3) Aquecimento e desaquecimento vocal, que incluiu os trabalhos que descrevem o aquecimento e desaquecimento e vários outros que comparam a voz no antes e depois dessa atividade;
- 4) Artigos de revisão de literatura e reflexões teóricas, item que inclui as revisões sistemáticas, revisões bibliográficas e resenhas;
- 5) Pesquisas de intervenções: esse espaço foi destinado às intervenções e assessorias com cantores;
- 6) Aspectos fisiológicos da voz cantada: nesse eixo ficaram os trabalhos que relacionaram a voz cantada com a respiração, o corpo e questões relacionadas à saúde como refluxo laringofaríngeo, menstruação, entre outros;
- 7) Pesquisas com aplicação de protocolos: as referências que fazem parte dessa temática utilizaram protocolos de qualidade de vida e de desvantagem vocal, específicos ou não para cantores, como por exemplo o Índice de

Desvantagem para o Canto Clássico (IDCC) e o Índice de Desvantagem Vocal para o Canto Moderno (IDCM);

8) Utilização da música como recurso de intervenção, onde estão os trabalhos em que o efeito da utilização de música em diferentes intervenções foi o centro da investigação;

9) Aspectos específicos relacionados à emissão cantada, que contém os trabalhos que estudaram recursos, sensações e propriedades específicas da emissão cantada, como no caso de vibrato, extensão, registro, entre outros.

Resultados e Discussão

Neste levantamento, foram encontrados 180 trabalhos publicados entre os anos de 2008 a 2012. Ressalta-se o fato de apenas 35% das instituições de ensino superior contatadas terem retornado. É possível que existam doutorados, mestrados, iniciações científicas e trabalhos de conclusão de curso sobre o tema que não foram contemplados por não termos conseguido o acesso. O mesmo ocorreu com os cursos de especialização em relação aos sites e ao retorno dos e-mails. Vale ressaltar a importância fundamental de uma instituição de ensino ter um site atualizado e com informações claras e relevantes para consulta dos trabalhos produzidos. Essa é uma excelente maneira de divulgação para uma comunicação eficiente com seu público.

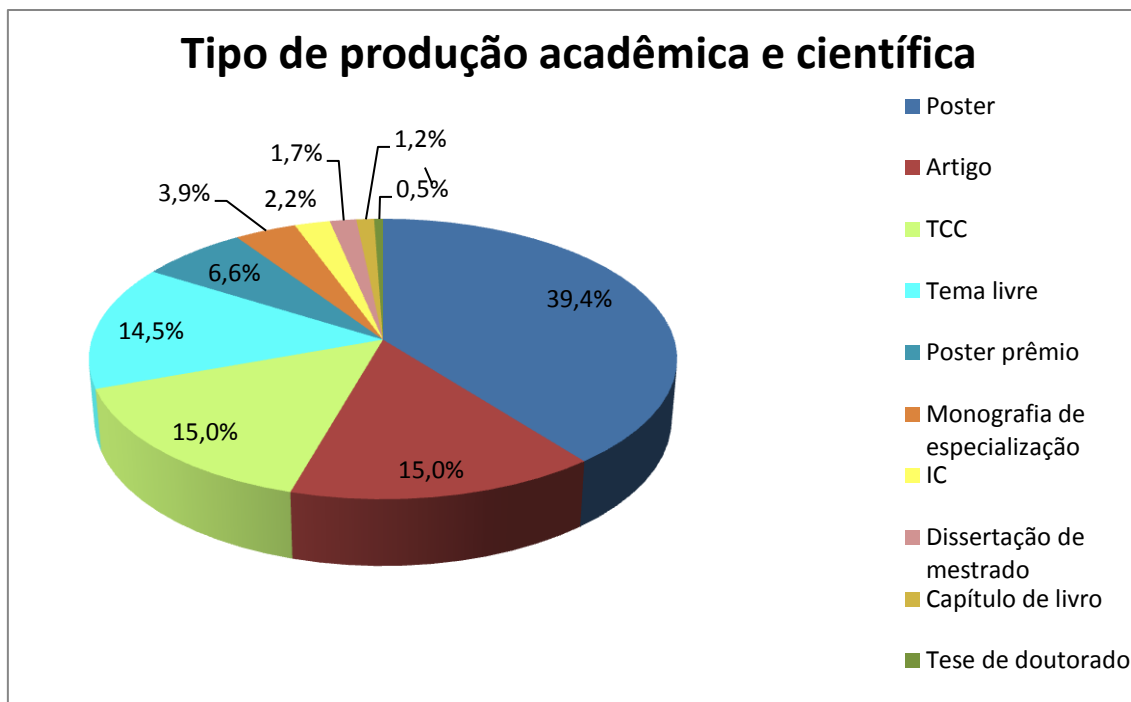


Figura 1- Distribuição (%) dos tipos de produção acadêmica e científica com o tema voz cantada, sujeito cantor e Música realizados por fonoaudiólogos brasileiros entre 2008 e 2012.

De forma semelhante aos levantamentos anteriores^{1,2} predominaram as produções de anais de congresso com 110 (60, 5%) do total, divididos em 39,4% de pôsteres, 14,5% de temas livres e 6,6% de pôsteres para prêmio (Figura 1). Vale ressaltar, que esse número total corresponde ao dobro do encontrado no levantamento anterior². Isso provavelmente pelo fato das pesquisas realizadas em ambiente acadêmico (teses, dissertações, iniciações científicas e trabalhos de conclusão de curso) são geralmente apresentadas nos congressos anuais promovidos pela SBFa, uma vez que esse é o espaço de divulgação dos trabalhos junto aos pares.

Dois tipos de produções ocupam o segundo lugar: artigos e trabalho de conclusão de curso (TCC), cada um com 27 (15%) trabalhos. Observou-se um aumento notável de publicações nos periódicos nacionais, o que reflete um real aumento nas produções científicas. Além do aumento dos artigos, os TCCs aumentaram de 10 para 27 trabalhos, e provavelmente pelo motivo apontado acima, muitos desses TCCs foram apresentados nos congressos e, assim, publicados nos anais de cada evento. Ainda na comparação com o

levantamento anterior, destaca-se uma diminuição no número de capítulos de livros. No atual foram dois e no período entre 2008 e 2012 foram dez, fato que demonstra o avanço na área da voz cantada, uma vez que a base desse conhecimento existe, é possível avançar para investigações mais específicas e mais verticalizadas como geralmente ocorre nos artigos científicos.

Em relação aos mestrados, o número diminuiu de seis pesquisas no levantamento anterior para três neste. Vale ressaltar, como dito anteriormente, que na linha de voz do PEPG em Fonoaudiologia da PUC-SP, outras quatro dissertações foram defendidas, mas não foram incluídas, pois o pesquisador não é fonoaudiólogo. Neste levantamento há duas produções inéditas, que não constavam dos outros levantamentos: uma tese de doutorado³³ e quatro (2,2%) pesquisas de iniciação científica.

Dos 180 trabalhos levantados o sujeito cantor fez parte de 141 (78,3%) estudos, o restante (21,7%) não apontou o cantor como sujeito da pesquisa. Na Figura 2 observou-se que o cantor popular com 41 (29%) trabalhos foi o mais pesquisado, com um aumento expressivo em relação ao levantamento anterior² no qual tivemos 27 estudos. O contrário aconteceu com o cantor de coral, uma vez que no atual levantamento foram 38 (27%) produções e no anterior 42. Com um número menor de pesquisas ficaram: 17 (12%) trabalhos sobre o cantor religioso e 15 (11%) estudos com cantores eruditos.

Os trabalhos que foram classificados como sem definição do cantor pesquisado (17, 12%) apontam exclusivamente a informação de serem cantores os sujeitos do estudo. No levantamento anterior² havia uma categoria denominada cantor geral (13 trabalhos) composta por pesquisas que não definiam quem era o cantor estudado. Com o crescimento das pesquisas, já pontuado anteriormente espera-se que o sujeito da pesquisa esteja claramente descrito e localizado, pois só assim é possível relacionar o sujeito com o gênero musical, forma de exercício profissional, entre outras questões. Apenas dessa maneira uma pesquisa pode ser compreendida na sua profundidade e ter seu método reproduzido. A generalização do grupo cantor fragiliza metodologicamente o estudo e prejudica o seu caráter científico.

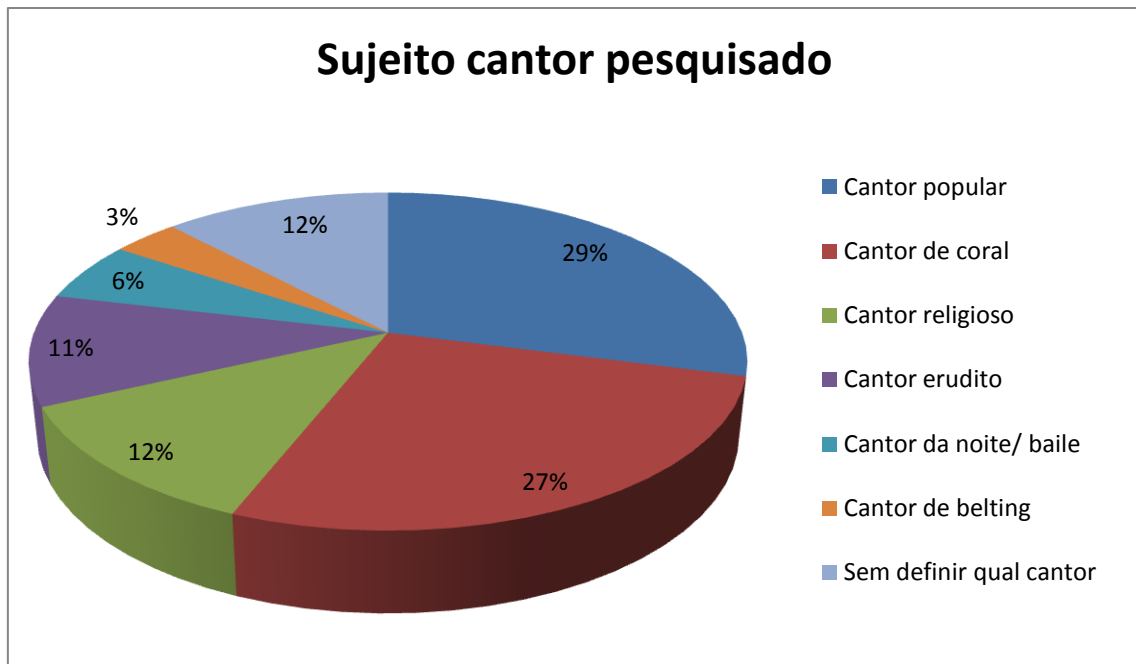


Figura 2 – Distribuição (%) do sujeito cantor investigado nas produções acadêmicas e científicas realizadas por fonoaudiólogos brasileiros no período entre 2008 e 2012.

Os cantores populares apareceram em vários subgêneros musicais dentro desse tipo de canto. Dos tradicionais cantores de samba, sertanejos, cantores de rock, aos cantores de entoada nordestina⁸⁶, de brega¹⁰, de Cururu⁵, de forró eletrônico⁸⁰, entre outros. Pesquisas também analisaram e refletiram sobre vozes consagradas como Roberto Carlos⁷⁵, Elis Regina e Maria Rita¹²¹ e Louis Amstrong e Tete Espindola³⁹.

O segundo cantor com mais trabalhos foi o de coral com 38 (27%), com variações entre corais infanto-juvenis, idosos, gospel e adventistas. O cantor religioso, também teve crescimento, e aumentou de quatro no levantamento anterior para 17 (12%) neste. O cantor erudito teve 15 (11%) produções, seguido pelo cantor da noite/baile 8 (6%) trabalhos. Neste levantamento foram encontrados cinco trabalhos com cantores que fazem *belting*, o canto de musicais. É importante apontar que esse gênero musical não havia aparecido em nenhum outro levantamento, e o aparecimento de pesquisas na área no período deste levantamento provavelmente tem relação com o crescente número de musicais americanos montados no Brasil e, assim, uma maior necessidade de se conhecer mais sobre o assunto.

É interessante notar que, entre 2008 e 2012, juntos, o cantor erudito e o popular correspondem a cerca de 40% das produções da área, enquanto o cantor de coral e o religioso compõem um número muito parecido (39%). No levantamento anterior², a predominância foi entre o cantor de coral e o lírico. Vale uma ressalva: no levantamento anterior o cantor erudito apareceu como lírico. Ressaltamos que o cantor lírico é o cantor de ópera e esse grupo faz parte do canto erudito. Como muitas pesquisas apresentam o sujeito como cantor lírico, sem especificar se ele realmente canta opera, optou-se por usar o grupo maior. Todos os cantores líricos são eruditos, mas nem todos os eruditos são líricos.

A opção de alguns pesquisadores foi estabelecer comparações, de aspectos relacionados à saúde vocal e/ou características profissionais, entre cantores líricos e populares^{22, 120}, entre cantores de pagode e interpretes de samba enredo³⁷, entre cantor da noite e de baile¹⁵⁶ e entre cantores e outros profissionais da voz^{35, 163}. Também foram encontradas comparações entre a voz falada e a cantada de regentes de coral³, de coristas⁸⁵, de cantores de bossa nova^{125, 134} e de cantores eruditos¹²⁴. A voz do regente de coral foi investigada em duas pesquisas^{3, 7}. A voz e o comportamento laríngeo de instrumentistas de sopro foram abordados em cinco trabalhos^{67, 82, 106, 157, 172}.

Em relação à temática das pesquisas, os eixos temáticos com maior número de trabalhos foram: características da qualidade e/ou dinâmica vocal (47, 26,1%) e perfil e saúde vocal (45, 25%). Em seguida estão dois eixos temáticos com o mesmo número de trabalhos, 17(9,5%). Os artigos de revisão de literatura e reflexões teóricas e as pesquisas que aplicaram questionários, conforme demonstrado abaixo (Figura 3).

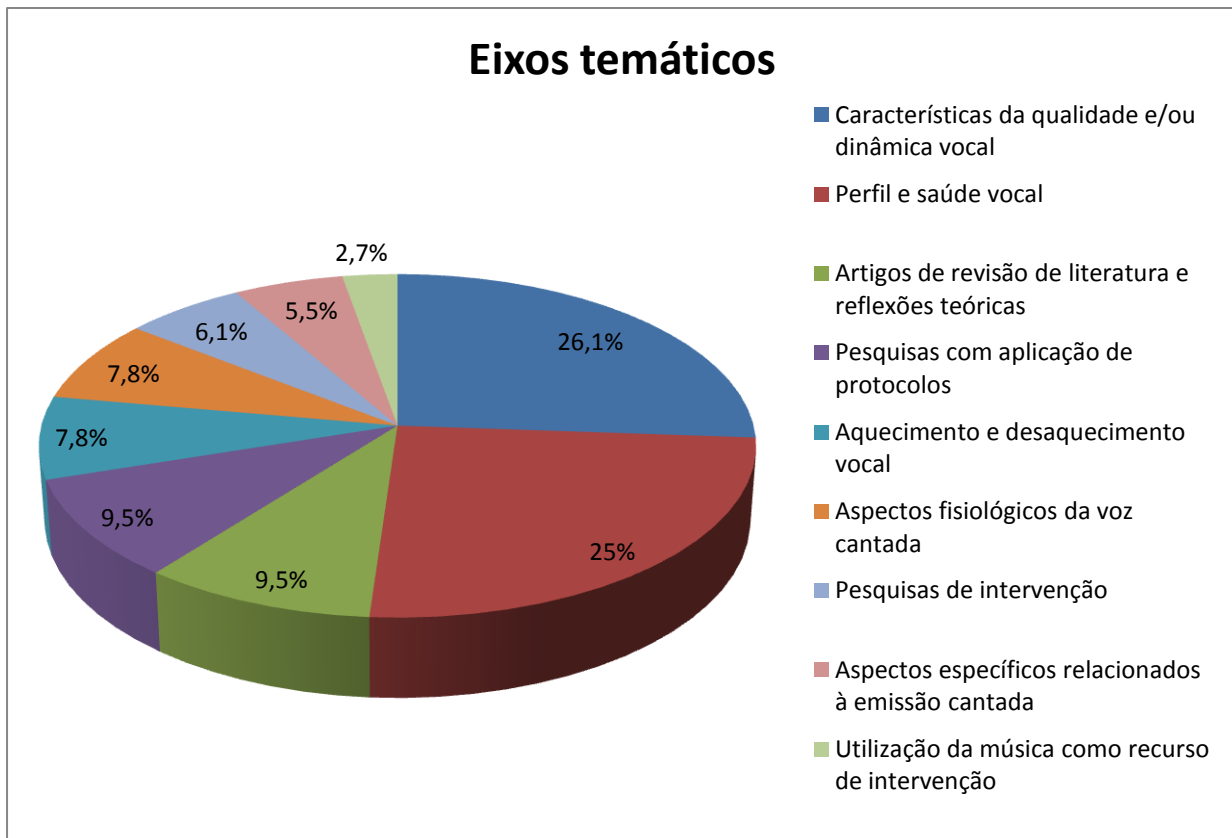


Figura 3 – Distribuição dos temas investigados nas produções acadêmicas e científicas segundo eixos temáticos.

Vale ressaltar que ainda permanece a dificuldade de falar sobre a prática. No levantamento² passado eram cinco os trabalhos de intervenção, e neste houve um aumento para 11 trabalhos, mas que representam apenas 6,1% do total de produções. Também no outro levantamento havíamos encontrado um estudo de caso e neste, não foi levantado nenhum estudo desse tipo. Vale observar que as pesquisas da temática perfil e saúde vocal são, na sua grande maioria, trabalhos publicados em anais de congresso.

O crescimento das produções no campo da voz cantada é evidente e demonstra enorme variedade de sujeitos cantores investigados, assim como dos temas propostos para análise.

Considerações Finais

Como considerações finais fica evidente o crescimento de produções científicas e acadêmicas de fonoaudiólogos brasileiros sobre a voz cantada, sujeito cantor e Música. O número crescente de artigos e pesquisas de iniciação científica demonstraram a seriedade e rigor científico que esse campo de conhecimento começa a ocupar na área da voz profissional, na Fonoaudiologia. O maior número de produções continua em anais de congresso, e os cantores mais investigados foram os cantores populares e de coral. As temáticas mais estudadas foram diferentes características da qualidade e/ou dinâmica vocal e perfil e saúde vocal.

Referências Bibliográficas

1. Andrada e Silva MA, Assumpção R. A voz do cantor. In: Ferreira LP, Oliveira SMRP. Voz Profissional: produção científica da fonoaudiologia brasileira. São Paulo: Rocca; 2004.
2. Andrada e Silva MA, Assumpção R. A voz do cantor. In Oliveira IB, Almeida AAF, Raize T. Voz Profissional: produção científica da Fonoaudiologia brasileira [online]. São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia; 2007. http://www.sbfa.org.br/portal/voz_profissional/index.htm

(Artigo)

3. Rehder MIBC, Behlau M. Análise vocal perceptivo-auditiva e acústica, falada e cantada de regentes de coral. Pró-Fono Revista de Atualização Científica. 2008; 20(3): 195-200.
4. Penteado RZ, Silva CB, Pereira FA. Aspectos de religiosidade na saúde vocal de cantores de grupos de louvor. Rev. CEFAC. 2008; 10(3): 359-68.
5. Penteado RZ, Rosa CB. Perfil e saúde vocal de cantores de Cururu. Distúrbios da Comunicação. 2008; 20(2): 257-266.
6. Mello EL, Andrada e Silva MA. O corpo do cantor: alongar, relaxar ou aquecer? Rev. CEFAC. 2008; 10(4): 548-56.
7. Rehder MI, Behlau MS. Perfil Vocal dos Regentes de Coral do Estado de São Paulo. Revista CEFAC. 2008; 10: 206-217.
8. Mello EL, Andrada e Silva MA, Ferreira LP, Herr M. Voz do cantor lírico e coordenação motora: uma intervenção baseada em Piret e Béziers. Rev Soc Bras Fonoaudiol [online]. 2009; 14(3): 352-361.
9. Mello EL, Maia SM, Andrada e Silva, MA. Voz cantada e a constituição da relação mãe-bebê. Rev. CEFAC. 2009; 11(1): 127-33.
10. Silva EGF, Luna CLC. Análise perceptivo-auditiva de parâmetros vocais em cantores da noite do estilo musical brega da cidade do Recife. Rev. CEFAC. 2009; 11(3): 457-64.
11. Marilene MCF, Oliveira DSF. Análise acústica e percepto-auditiva do canto de meninos coralistas. Opus [online]. 2009; 15: 31-41.
12. Mello EL, Andrada e Silva MA. Correlação entre comprimento de prega vocal e classificação da voz de cantores: um estudo de medidas morfológicas por meio de raios X. Rev Soc Bras Fonoaudiol [online]. 2010; 15(2):307-8

13. Ferreira LP, Gonçalves TAC, Loiola CM, Andrada e Silva MA. Queixas vocais e suas causas referidas em um grupo de coristas da cidade de São Paulo. *Revista Distúrbios Comum* [online]. 2010; 22(1): 47-60.
14. Loiola CM, Andrada e Silva, MA. Estudo sobre a "Música Comercial Contemporânea": quem deve ensinar na música não erudita. *Distúrb Comum* [online]. 2010; 22(3):267-68.
15. Avila MEB, Oliveira G, Behlau M. Índice de desvantagem vocal no canto clássico (IDCC) em cantores eruditos. *Pró-Fono R. Atual. Cient.* [online]. 2010; 22(3):221-226. ISSN 0104-5687.
16. Penteado RZ, Penteado LAPB. Percepção da voz e saúde vocal em idosos coralistas. *Rev. CEFAC.* 2010; 12(2):288-98.
17. Gava WJ, Ferreira LP, Andrada e Silva MA. Apoio respiratório na voz cantada: perspectiva de professores de canto e fonoaudiólogos. *Rev. CEFAC.* 2010; 12(4): 551-62.
18. Gonsalves A, Amin E, Behlau MS. Análise do grau global e tensão da voz em cantores de roque. *Pró-Fono.* 2010; 22: 195-200, 2010.
19. Drumond LB, Vieira NB, Oliveira DSF. Produção fonoaudiológica sobre voz no canto popular. *J. Soc. Bras. Fonoaudiol.* [online]. 2011; 23(4): 390-397.
20. Barreto TMM, Amorim GO, Trindade Filho EM, Kanashiro CA. Perfil da saúde vocal de cantores amadores de igreja evangélica. *Rev Soc. Bras Fonoaudiol* [online]. 2011; 16(2):140-5
21. Moreti F, Rocha C, Borrego MCM, Behlau M. Desvantagem vocal no canto: análise do protocolo Índice de Desvantagem para o Canto Moderno - IDCM. *Rev Soc Bras Fonoaudiol* [online]. 2011; 16(2):146-51
22. Dassie- Leite AP, Duprat AC, Busch R. Comparação de hábitos de bem estar vocal entre cantores líricos e populares. *Rev. CEFAC.* 2011; 13(1): 123-31.
23. Sousa NB, Andrada e Silva MA. Formação do especialista em voz cantada: uma visão multidisciplinar. *Revista Distúrbios Comunicação* [online]. 2012; 24(3): 439-441.
24. Rocha C, Moraes M, Behlau M. Dor em cantores populares. *J. Soc. Bras. Fonoaudiol.* [online]. 2012; 24(4): 374-380.
25. Moreti F, Pereira LD, Gielow I. Triagem da Afinação Vocal: comparação do desempenho de musicistas e não musicistas. *J. Soc. Bras. Fonoaudiol.* [online]. 2012; 24(4): 368-373.

26. Moreti F, et al. Influência da queixa e do estilo de canto na desvantagem vocal de cantores. J. Soc. Bras. Fonoaudiol. [online]. 2012; 24(3): 296-300.

27. Goulart BNG, Rocha JG, Chiari BM. Intervenção fonoaudiológica em grupo a cantores populares: estudo prospectivo controlado. J. Soc. Bras. Fonoaudiol. [online]. 2012; 24(1): 7-18.

28. Ribeiro VV, Santos AB, Bonki E, Prestes T, Dassie-Leite AP. Identificação de problemas vocais enfrentados por cantores de igreja. Rev. CEFAC. 2012 14(1): 90-6.

29. Zimmer V, Cielo CA, Ferreira FM. Comportamento vocal em cantores populares. Rev. CEFAC. 2012; 14(2): 298-307.

(Capítulo de livro)

30. Andrada e Silva MA de, Loiola C, Bittencourt MFQP, Ghirardi ACAM. Trabalho fonoaudiológico com cantores. In: Oliveira IB de, Almeida AAF de, Raize T, Behlau M. Organizadores. Atuação Fonoaudiológica em Voz Profissional. 1.ed. São Paulo: Gen / Roca, 2011, p. 141-157.

31. Andrada e Silva MA de, Duprat A. Voz Cantada. In: Fernandes FDM, Mendes BCA, Navas ALPGP. Organizadores. Tratado de Fonoaudiologia. 2.ed. São Paulo: Roca, 2010, p. 770-779.

(Doutorado)

32. Salomão GL. Registros vocais no canto: aspectos perceptivos, acústicos, aerodinâmicos e fisiológicos da voz modal e da voz de falsete. [tese de doutorado]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2008.

(Mestrado)

33. Loiola CM. Canto popular e erudito: características vocais, ajustes do trato vocal e desempenho profissional. [dissertação de mestrado]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2009.

34. Santos CS Jr. Análise de intervenção fonoaudiológica em grupo de vivência de voz junto à coralistas de 50 a 90 anos. [dissertação de mestrado]. Bauru: Universidade de São Paulo; 2009

35. Puhl AE. Tabagismo e ingestão alcoólica: prevalência em professores, teleoperadores, cantores e atores. [dissertação de mestrado]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2010.

(Anais de congressos nacionais e internacionais promovidos pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia – SBFa)

(Pôster premio)

36. Cassol M, Bós AJG. Análise acústica da voz em idosos que praticam canto coral. In: XVI Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2008; Campos do Jordão. p.992.
37. Silva EM da, Valino JC, Andrada e Silva, MA de, Duprat A de C. Intérpretes de samba-enredo e cantores de pagode: Comparação das características vocais e da configuração do trato vocal. In: XVI Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2008; Campos do Jordão. p.1132
38. Goulart BNZ, Garcia de F. Percepção de cantores profissionais: Atuação de Fonoaudiólogos e Professores de canto. In: XVI Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2008; Campos do Jordão. p.338.
39. Gomes M, Behlau M, Paulino J. Ajustes laríngeos e vocais durante a imitação das vozes de Tetê Espindola e Louis Armstrong. In: XVI Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2008; Campos do Jordão. P1128.
40. Salomão GL, Sundberg J. Relações entre a percepção de registros vocais e parâmetros acústicos glotais. In: XVI Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2008; Campos do Jordão. P1114.
41. Nunes GP, Navas ALGP, Duprat AC, Minucelli JC, Andrada e Silva MA. Canto belting em inglês e português: ajustes do trato vocal, características acústicas, perceptivo-auditivas, descrição fonológica e fonética das vogais. 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 1º Congresso Íbero-Americano de Fonoaudiologia; 2009; Salvador. p.1547.
42. Loiola CM, Ferreira LP. Coral amador: efeitos de uma proposta de intervenção fonoaudiológica. 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 1º Congresso Íbero-Americano de Fonoaudiologia; 2009; Salvador. p.1498.
43. Moreti F, Rocha C, Borrego MCM, Behlau M. Desvantagem vocal no canto: análise do protocolo IDCM. 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 1º Congresso Íbero-Americano de Fonoaudiologia; 2009; Salvador. p.1480.
44. Rocha JG, Goulart BNG. Impacto da intervenção fonoaudiológica em grupo para cantores populares: estudo prospectivo. 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 1º Congresso Íbero-Americano de Fonoaudiologia; 2009; Salvador. p.1529.
45. Rosa JC, Cielo CA. Refluxo gastroesofágico e sua relação com a prática do canto lírico. 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 1º Congresso Íbero-Americano de Fonoaudiologia; 2009; Salvador. p.1446.

46. Salomão GL, Sundberg J, Madureira S. Registros vocais no canto: aspectos perceptivos, acústicos, aerodinâmicos e fisiológicos. 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 1º Congresso Íbero-Americano de Fonoaudiologia; 2009; Salvador. p.1488.

47. Nunes GP, Duprat AC, Bannwart SFD, Andrada e Silva MA. Cantores de rock: Ajustes dinâmicos de trato vocal, análise perceptivo-auditiva e acústica das vozes ao longo de cinco décadas. In: XVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2010; Curitiba.

48. Gomes AOC, Silva JFD. Avaliação vocal de cantores infanto-juvenis: opinião integrada de fonoaudiólogos e professores de canto. In: 20 Congresso brasileiro de Fonoaudiologia; 2012; Brasília. p. 2583

(Pôster)

49. Cangussu FW, Trindade DFM. A observação de alterações vocais e a orientação para tratamento especializado realizadas pelos professores de canto do conservatório da cidade de Montes Claros- MG. In: XVI Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2008; Campos do Jordão. p.238.

50. Lupoli L da M, Pazetto LF, Pellicani AD, Zuanetti PA, Aguiar-Ricz LN, Silva K da. Análise do conhecimento de bem-estar vocal em integrantes de corais evangélicos amadores. In: XVI Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2008; Campos do Jordão. p.1086.

51. Zuanetti PA, Silva K da, Aguiar-Ricz LN. Aquecimento e desaquecimento vocal: O que coralistas conhecem a respeito desse assunto? In: XVI Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2008; Campos do Jordão. p.300.

52. Loiola CM, Ferreira LP. Canto coral: caracterização vocal de ingressantes. In: XVI Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2008; Campos do Jordão. p.912.

53. Gomes I de GM, Behlau, M. Categorização das vozes dos intérpretes de samba-enredo do Rio de Janeiro – Grupos especiais entre 2001 a 2005. In: XVI Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2008; Campos do Jordão. p.1242.

54. Amorim GO de, Carmo SCW, Andrade WTL de. Cuidados vocais adotados por coralistas sem orientação vocal In: XVI Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2008; Campos do Jordão. p.1032.

55. Santos A dos, Santos JC, Braga JN, Valle ML, Navarro PBA. O canto na igreja: Análise dos hábitos vocais de coralistas. In: XVI Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2008; Campos do Jordão. p.1250.

56. Mello EL, Andrada e Silva MA de. O corpo do cantor: Alongar, relaxar ou aquece? In: XVI Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2008; Campos do Jordão. p.519.
57. Querino H, Tenório N. O trabalho fonoaudiológico com coros. In: XVI Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2008; Campos do Jordão. p.118.
58. Silva MS, Camargo EA, Silverio KCA. Perfil vocal de coralistas amadores do estilo gospel. In: XVI Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2008; Campos do Jordão. p.569.
59. Pazetto LF, Lupoli L da M, Pellicani AD, Silva K da, Zuanetti PA, Aguiar-Ricz LN. Sintomatologia vocal em cantores evangélicos amadores: Uma distinção entre os gêneros. In: XVI Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2008; Campos do Jordão. p.875.
60. Mello EL, Andrada e Silva MA de, Ferreira LP, Herr M. Voz do cantor lírico e coordenação motora: Uma intervenção baseada em Piret e Béziers. In: XVI Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2008; Campos do Jordão. p.519
61. Medeiros LBO, Dias GF, Lima TP, Rabelo P, Alcântara FLS. Inter-relação entre a Fonoaudiologia com os profissionais da voz: canto coral. 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 1º Congresso Íbero-Americano de Fonoaudiologia; 2009; Salvador. p.2188.
62. Ghiringhelli R, Gordo A, Guedes ZCF. Abusos vocais em um grupo de cantores amadores: orientação e prevenção. 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 1º Congresso Íbero-Americano de Fonoaudiologia; 2009; Salvador. p.2545.
63. Gusmão CS, Bahia RP, Maia MEO, Azevedo LL. Análise acústica da voz cantada- estudo comparativo do tempo de aquecimento vocal em cantores populares. 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 1º Congresso Íbero-Americano de Fonoaudiologia; 2009; Salvador. p.2446.
64. Lopes LW. Análise das estratégias utilizadas por cantores populares para emissão das notas mais graves e agudas. 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 1º Congresso Íbero-Americano de Fonoaudiologia; 2009; Salvador. p.2617.
65. Lopes LW, Oliveira P, Nascimento IP. Análise perceptivo-auditiva, acústica e laringológica de repentistas. 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 1º Congresso Íbero-Americano de Fonoaudiologia; 2009; Salvador. p.2766.
66. Gava WJ, Ferreira LP, Andrada e Silva MA. Apoio respiratório na voz cantada: perspectiva de professores de canto e fonoaudiólogos. 17º Congresso

Brasileiro de Fonoaudiologia e 1º Congresso Íbero-Americano de Fonoaudiologia; 2009; Salvador. p.1905.

67. Ferreira APS, Silvério KCA, Marques JM. Aspectos de saúde vocal em militares instrumentistas de sopro. 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 1º Congresso Íbero-Americano de Fonoaudiologia; 2009; Salvador. p.1960.

68. Lopes LW, Pessoa MP. Benefícios da atuação fonoaudiológica na ampliação da tessitura vocal de cantores coralistas. 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 1º Congresso Íbero-Americano de Fonoaudiologia; 2009; Salvador. p.2684.

69. Lopes LW. Características vocais de cantores populares da cidade de João Pessoa. 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 1º Congresso Íbero-Americano de Fonoaudiologia; 2009; Salvador. p.2839.

70. Falcão LMG, Masson MLV. Efeito de um procedimento de aquecimento e desaquecimento vocal em meninas de coro infanto-juvenil. 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 1º Congresso Íbero-Americano de Fonoaudiologia; 2009; Salvador. p.2434.

71. Amorim GO, Ferracciu, CCS, Vieira AMC, Campos ARS. Estudo descritivo dos hábitos de saúde vocal e consciência preventiva de cantores da noite. 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 1º Congresso Íbero-Americano de Fonoaudiologia; 2009; Salvador. p.2139.

72. Maia AA, Miranda JR, Sousa JM, Godinho RD, Souza LS. Extensão e características espectrográficas de vozes cantadas de coralistas amadores após aquecimento vocal. 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 1º Congresso Íbero-Americano de Fonoaudiologia; 2009; Salvador. p.2419.

73. Amorim GO, Ferracciu, CCS, Vieira AMC, Campos ARS. Recursos utilizados por cantores populares no alcance de notas graves e agudas. 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 1º Congresso Íbero-Americano de Fonoaudiologia; 2009; Salvador. p.2137.

74. Gusmão CS, Peixoto F, Bahia RP, Azevedo LL, Britto DBO. Relação entre a eficácia da duração do aquecimento vocal e o tempo de exercício da profissão de cantores populares da cidade de Belo Horizonte. 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 1º Congresso Íbero-Americano de Fonoaudiologia; 2009; Salvador. p.2364.

75. Mello EL, Oliveira SCC, Ferreira LP, Andrada e Silva MA. Roberto Carlos: análise acústica da voz nas músicas “Detalhes” e “Emoções” em diferentes décadas. 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 1º Congresso Íbero-Americano de Fonoaudiologia; 2009; Salvador. p.2775.

76. Amorim GO, Ferracciu CCS, Vieira AMC, Campos ARS. Sintomas vocais e dificuldades técnicas encontrados em cantores populares. 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 1º Congresso Íbero-Americano de Fonoaudiologia; 2009; Salvador. p.2136.
77. Vianello L, Pereira DA, Corrêa GF, Silva PM. Uma abordagem anatomofisiológica das mudanças de registro no canto. 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 1º Congresso Íbero-Americano de Fonoaudiologia; 2009; Salvador. p.2333.
78. Lucena JA, Oliveira AKS. A autopercepção da desvantagem vocal em cantores populares com queixas vocais. In: XVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2010; Curitiba.
79. Assis JR, Silva KSB, Alcântara FL de SA. Análise do tempo máximo de fonação e de relação s/z pré e pós aquecimento vocal em cantores evangélicos. In: XVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2010; Curitiba.
80. Balata PMM, Araújo ACL, Paes MCN de M, Cunha DA da. Análise perceptivo-auditiva das vozes de cantores de forró eletrônico. In: XVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2010; Curitiba.
81. Lima TAP, Körbes N, Leandro F das N, Körbes D. Aspectos vocais de cantores de diferentes estilos musicais da cidade de Manaus. In: XVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2010; Curitiba.
82. Ferreira APS, Silvério KCA, Wolf AE, Marques JM. Avaliação da qualidade vocal de militares instrumentistas de sopro da banda de música da polícia militar do Paraná e comparação antes e após ensaio. In: XVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2010; Curitiba.
83. Querino H. Avaliação do conhecimento sobre higiene vocal num coral gospel. In: XVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2010; Curitiba.
84. Lillian de MB, Duarte MDL, Silva NF, Valim IS, Carvalho CG de O. Pessoa, Ana Cláudia Neres. Benefícios do trabalho Fonoaudiológico para o canto coral. In: XVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2010; Curitiba.
85. Brigoni GC, Pimentel RM. Correlação entre voz cantada e voz falada em um grupo coralista de canto popular. In: XVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2010; Curitiba.
86. Lira ZS de, Hora DO da, Moraes JA de. Entoada regional: da Bahia ao Ceará, como canta o nordestino? In: XVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2010; Curitiba.

87. Brito CMP, Soares EB. Hábitos e perfil vocal dos coralistas do coral vozes de Jerusalém. In: XVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2010; Curitiba – Brasil. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.
88. Araújo ACL, Paes MCN de M, Cunha DA da, Balata PMM. Histórico clínico vocal de cantores de forró eletrônico. In: XVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2010; Curitiba.
89. Oliveira CG, Fernandes AC, Camargo Z. Melodia no canto gregoriano: Um estudo comparativo da notação gregoriana e da curva de frequência fundamental. In: XVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2010; Curitiba.
90. Baptista MGG, Freire LC, Freire CC, Souza FL de. O conhecimento de anatomofisiologia, saúde vocal e sua influencia no desempenho vocal de cantores de corais do estilo musical spiritual. In: XVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2010; Curitiba.
91. Barreto TMM, Amorim GO de. Perfil da saúde vocal de cantores religiosos amadores. In: XVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2010; Curitiba.
92. Pereira EC, Almeida LS, Alencar PBA, Costa JJ. Nascimento, Santos C; Luccia GCP. Perfil vocal do grupo de coral da terceira idade. In: XVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2010; Curitiba.
93. Thomé CR, Farias TM, Rios C, Varela DG, Sales D, Carneiro IG, Andrade MVS, Alves M das GL. Programa de qualidade de vida e evolução de parâmetros vocais em uma cantora da música popular baiana. In: XVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2010; Curitiba.
94. Lima TP, Alcântara F de LSA, Assis JRA, Aquino KO. Relação entre queixas vocais e práticas de saúde vocal em cantores de bares. In: XVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2010; Curitiba.
95. Puhl AE, Ferreira LP, Andrada e Silva MA. Tabagismo e ingestão alcoólica: prevalência em professores, teleoperadores, cantores e atores. In: XVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2010; Curitiba.
96. Mello EL, Loiola CM, Andrada e Silva MA. Cantores líricos: percepção e controle da postura, durante a execução de uma ária de ópera. 19º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 8º Congresso Internacional de Fonoaudiologia; 2011; São Paulo. p.172.
97. Matos JJ, Scarpel RD. Conhecimento de cantores gospel sobre o uso da voz. 19º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 8º Congresso Internacional de Fonoaudiologia; 2011; São Paulo. p.1208.
98. Santos JLS, Ricarte A, Moraes EPG, Bastos FRA, Amorim GO, Silva JERMX, Santos Lima T. Relação entre auto-avaliação e sintomas vocais

apresentados em idosas coralistas. 19º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 8º Congresso Internacional de Fonoaudiologia; 2011; São Paulo. p.1042.

99. Marques JS, Carrijo LS. Vivências musicais e fonoaudiológicas com cantores sertanejos de alta performance. 19º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 8º Congresso Internacional de Fonoaudiologia; 2011; São Paulo. p.1448.

100. Rehder MIBC, Nemr NK, Luciano P. Voz em cantores amadores religiosos: perfil, sinais e sintomas, queixa, auto-avaliação e qualidade de vida. 19º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 8º Congresso Internacional de Fonoaudiologia; 2011; São Paulo. p.368.

101. Camargo AO, Souza SLD, Araújo ANB. A voz do estudante de música: queixas, hábitos e auto-imagem vocal. In: 20 Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2012; Brasília. p.2558.

102. Canhetti C, Camargo Z. Abordagem acústica e de imagens do trato vocal no canto lírico: um estudo preliminar. In: 20 Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2012; Brasília. p.2625.

103. Santos TL, Amorim GO, Barros PXM, Silva JERMX, Bastos FRA, Tonório EGF. Análise do eixo postural de cantores líricos. In: 20 Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2012; Brasília. p.2783.

104. Zambão VR, Penteado RZ. Análise acústica da voz de cantores de bandas de baile. In: 20 Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, 2012; Brasília. p. 2718.

105. Bastos FRA, Santos TL, Silva JERMX, Barros PXM, Amorim GO, Tenório EGF. Análise da expressividade em cantores líricos. In: Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2012; Brasília.p. 2781

106. Cruz ECFR, Silva CC, Pereira MEM, Marchi MVD, Lucena BTL. Análise das características laríngeas e vocais em instrumentistas de sopro. In: Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2012; Brasília. p.2715.

107. Brandão VAS, Godoi AMN, Coelho CM, Torres ES, Amaral GR, D'Ávila MSMD. Análise vocal de cantores da noite, pré e pós show: relato de caso. In: Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2012; Brasília. p. 1884.

108. Aquino FS, Teles LCS. Autopercepção vocal de coristas profissionais. In: Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2012; Brasília. p. 1847.

109. Zambão VR, Penteado RZ. Avaliação da desvantagem vocal em cantores de baile. In: Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2012; Brasília. p.1966.

110. Märtz MLW, Medeiros CGR. Cantar e dançar: recursos para a estabilidade da voz no teatro musical. In: Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2012; Brasília. p.1984.
111. Dassie-Leite AP, Prestes T, Pereira EC, Bail DI. Desvantagem vocal em cantores de igreja. In: Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2012; Brasília. p.3054.
112. Bastos FRA et al. Efeitos vocais adotados por cantores de diferentes estilos musicais. In: Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2012; Brasília. p.2792.
113. Santos RCS, Ferraz PRR. Índice de desvantagem vocal e programa de intervenção em cantores amadores gospel In: Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2012; Brasília. p.3283.
114. Santos TL, Barros PXM, Silva JERMX, Bastos FRA, Amorim GO, Tenório EGF. Levantamento dos efeitos vocais adotados por cantores eruditos. In: Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2012; Brasília. p.2787.
115. Santos TL, Amorim GO, Tenório EGF, Barros PXM, Silva JERMX, Bastos FRA. Parâmetros acústicos da voz de coralistas religiosos amadores pré e pós aquecimento vocal. In: Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2012; Brasília. p.2785.
116. Pereira BC, Märtz MLW. Perspectivas da interpretação no teatro musical. In: Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2012; Brasília. p.2060.
117. Sóstenes G, Silva AMCR, Lima LN, Oliveira CC, Santos RGO. Postura, movimentos corporais e queixas vocais de cantores populares. In: Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2012; Brasília. p.3099.
118. Andrada e Silva MA, Sousa NB, Ferreira LP. Projeção vocal: diferentes abordagens na perspectiva de professores de canto erudito. In: Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2012; Brasília. p.2012.
119. Bastos FRA, Santos TL, Silva JERMX, Barros PXM, Amorim GO, Tenório EGF. Recursos adotados por cantores líricos no alcance de notas graves e agudas. In: Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2012; Brasília. p.2774

(Tema livre)

120. Leite APD, Duprat A, Busch R. Comparação de hábitos de saúde vocal entre cantores líricos e populares. In: XVI Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2008; Campos do Jordão.p. p.1286.

121. Loiola CM, Andrada e Silva MA de, Ferreira LP. Elis Regina e Maria Rita: Concordâncias e diferenças na voz cantada. In: XVI Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2008; Campos do Jordão.p. p.912.
122. Ayres EC, Mourão LF. Interferências de duas abordagens de aquecimento vocal na extensão e na intensidade de cantores amadores. In: XVI Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2008; Campos do Jordão. p.1321.
123. Dajer ME, Pereira JC, Maciel CD. Técnica não linear, uma nova abordagem para caracterizar qualidade vocal e presença de vibrato em vozes de cantores. In: XVI Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2008; Campos do Jordão.p.1293.
124. Rolim MRP, Mota SR, Ortellado DK. Características vocais da voz cantada e falada de cantores eruditos: uma comparação intrasujeito. 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 1º Congresso Íbero-Americano de Fonoaudiologia ; 2009; Salvador. p.1667.
125. Roza AP, Albano EC. Semelhanças e diferenças entre fala, canto e canto-falado na bossa nova. 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 1º Congresso Íbero-Americano de Fonoaudiologia; 2009; Salvador. p.1663.
126. Azevedo A, Thomé CR, Souza LBR. Técnicas vocais para o aprimoramento vocal de cantores coralistas. 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 1º Congresso Íbero-Americano de Fonoaudiologia; 2009; Salvador. p.1685.
127. Korbes N, Lima TAP, Barbosa LS, Beuno JTB, Moreira JS. Verificação Dos Aspectos Vocais De Coristas De Uma Igreja Adventista De Manaus. 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 1º Congresso Íbero-Americano de Fonoaudiologia; 2009; Salvador. p.1614.
128. Ronsoni GS, Pimentel RM. A conscientização de um grupo de cantores da noite de Porto Alegre sobre o aquecimento e o desaquecimento vocal. In: XVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2010; Curitiba.
129. Miranda JR de, Maia AA, Gomes MA. Análise da associação entre queixas e os hábitos vocais e disfonia na voz cantada de coralista. In: XVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2010; Curitiba.
130. Mello EL, Ferreira LP, Loiola CM, Andrada e Silva MA de. Correlação entre alinhamento postural e canto lírico. In: XVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2010; Curitiba.
131. Falcão LMG, Masson MLV, Oliveira G, Behlau MS. Crianças precisam aquecer a voz para cantar? In: XVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2010; Curitiba.

132. Paoliello KBG, Oliviera G, Behlau M. Desvantagem vocal no canto mapeada por diversos protocolos. In: XVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2010; Curitiba.
133. Moreti F, Ávila MEB de, Rocha C, Borrego MC de M, Oliveira G, Behlau M. Desvantagem vocal no canto moderno e clássico – Similaridades e diferenças. In: XVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2010; Curitiba.
134. Roza AP, Albano EC. Fala, canto e ritmo na bossa nova. In: XVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2010; Curitiba.
135. Nishimura ET. Grau de dificuldade de ajustes vocais do canto amador japonês. In: XVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2010; Curitiba.
136. Ribeiro V, Santos ACB dos, Bonki E, Prestes T, Leite APD. Identificação de problemas vocais enfrentados por cantores de igreja. In: XVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2010; Curitiba.
137. Nunes GP, Duprat A de C, Bannwart SFD, Andrada e Silva MA de. O drive como recurso interpretativo do rock: incorporando terminologias do canto à prática clínica Fonoaudiológica. In: XVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2010; Curitiba.
138. Thomé CR, Farias TM, Carneiro IG, Andrade MVS. Programa de qualidade de vida e evolução dos parâmetros vocais em uma cantora da música popular baiana. In: XVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2010; Curitiba.
139. Silva CR, Behlau M, Moraes M. Dor em cantores populares. 19º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 8º Congresso Internacional de Fonoaudiologia; 2011; São Paulo. p.14.
140. Pecoraro G, Behlau M. O desafio do condicionamento vocal do cantor de Heavy metal – Estudo de Caso. 19º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 8º Congresso Internacional de Fonoaudiologia; 2011; São Paulo. p.225.
141. Amim E, Oliveira G, Behlau M, Brasil O. Reabilitação da Voz Cantada : Integração fonoaudiólogo x otorrinolaringologista x professor de canto. Brasileiro de Fonoaudiologia e 8º Congresso Internacional de Fonoaudiologia; 2011; São Paulo. p.1106.
142. Passos CP, Oliveira G, Behlau M. Como um cantor enfrenta um problema de voz? In: Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2012; Brasília. p.1775.
143. Moreti F, Behlau M, Oliveira G, Silva FF. Efeitos da terapia de voz na desvantagem vocal de cantores populares. In: Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2012; Brasília. p.1806.

144. Assanti L, Behlau M, Moreti F, Madazio G. Variabilidade de semitons na extensão vocal de cantores populares pré e pós-aquecimento vocal. In: Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2012; Brasília. p. 2228.

145. Ramalho LA et al. A fonoaudiologia e seus desafios no canto: uma pesquisa com roqueiras sergipanas. In: Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2012; Brasília. p.2013

(Monografia)

146. Gusmão CS, Peixoto F, Assunção KM. Relação entre a eficácia da duração do aquecimento vocal e o tempo de exercício da profissão de cantores populares de Belo Horizonte. [Monografia de Especialização] Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. 2008.

147. Faria PO, Correa JM, Klein MS. Análise descritiva da realidade vocal do cantor *gospel* profissional. [Monografia de Especialização] Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. 2008.

148. Gonçalves LS. Aspectos vocais de regentes de corais adultos amadores. [Monografia de Especialização] Bauru: Universidade de São Paulo. 2009.

149. Moreti F. Desvantagem vocal no canto: análise do protocolo Índice de Desvantagem para o Canto Moderno – IDCM [Monografia de Especialização]. São Paulo: Centro de Estudos da Voz. 2009.

150. Paoliello K. Desvantagem vocal no canto mapeado por diferentes protocolos de autoavaliação. [Monografia de Especialização] São Paulo: Centro de Estudos da Voz. 2011

151. Luciano P, Nemr K, Rehder. Qualidade de Vida e Voz em Cantores Amadores Religiosos [Monografia de Especialização] São Paulo: CEFAC. 2011

(Iniciação científica - IC)

152. Fernandes DE. Superagudos: análise perceptivo auditiva e acústica da voz e configuração de trato vocal em cantores líricos. [Trabalho de Iniciação Científica] São Paulo: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. 2010.

153. Pereira BC. Perspectivas para a interpretação no teatro musical. [Trabalho de Iniciação Científica] São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2012.

154. Medeiros CGR. Cantar e dançar: um estudo sobre os recursos para manter a estabilidade da voz no teatro musical. [Trabalho de Iniciação Científica] São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2012.

(Trabalho de conclusão de curso- TCC)

155. Ribeiro JM. Canto *belting* em inglês e português: ajustes do trato vocal, características acústicas e perceptivo-auditivas da voz e descrição fonológica e fonética das vogais. [Trabalho de Conclusão de Curso]. São Paulo: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. 2008.

156. Valino JC. Hábitos de saúde vocal: comparação entre um grupo de cantores da noite e de baile. [Trabalho de Conclusão de Curso]. São Paulo: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. 2008

157. Bueno AC. Comparação dos ajustes do trato vocal de instrumentistas de sopro durante o canto, o assobio, e a execução sonora de seus instrumentos. São Paulo. [Trabalho de Conclusão de Curso] – Universidade Federal de São Paulo. 2008.

158. Jesus LB. Hábitos e queixas vocais em cantores de barzinhos. [Trabalho de Conclusão de Curso] Salvador: Universidade Federal da Bahia. 2008.

159. Falcão LMG. Efeito de um procedimento de aquecimento e desaquecimento vocal em meninas de coro infanto-juvenil. [Trabalho de Conclusão de Curso] Salvador: Universidade Federal da Bahia. 2008.

160. Silva GC. Sintomas vocais e não vocais em um coro amador da cidade de São Paulo. [Trabalho de Conclusão de Curso]. São Paulo: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. 2009.

161. Alves SM. A contribuição da fonoaudiologia para a saúde vocal de cantores evangélicos. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Centro Universitário do Cerrado Patrocínio. 2011.

162. Nunes GP. Cantores de Rock: ajustes dinâmicos de trato vocal, análise perceptivo-auditiva e acústica das vozes ao longo de cinco décadas. [Trabalho de Conclusão de Curso]. São Paulo: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. 2009.

163. Reck J, Nunes CC. Caracterização do cuidado à saúde vocal em cantores e atores. São Paulo. [Trabalho de Conclusão de Curso]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2009.

164. Jesus LB. Caracterização da voz cantada de intérpretes de Trash Metal. [Trabalho de Conclusão de Curso] Salvador: Universidade Federal da Bahia. 2009.
165. Caporossi C. Sopranos: análise da expressividade. São Paulo. [Trabalho de Conclusão de Curso]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2010.
166. Jesus AS. Técnica de sopro sonorizado como aquecimento vocal. [Trabalho de Conclusão de Curso] Salvador: Universidade Federal da Bahia. 2010.
167. Schmidel C, Caçador L, Ribeiro L. Análise acústica do vibrato nas vozes de cantores gospel profissionais. [Trabalho de Conclusão de Curso] Vila Velha: Centro Universitário Vila Velha. 2010.
168. Oliveira CL. Análise perceptivo-auditiva e saúde vocal de coralistas da Cidade de Salvador. [Trabalho de Conclusão de Curso] Salvador: Universidade de Estado da Bahia. 2010.
169. Brito MP. Voz cantada: levantamento dos artigos da Fonoaudiologia [Trabalho de Conclusão de Curso]. São Paulo: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. 2010.
170. Fernandes DE. Superagudos: Autoconhecimento de sopranos e professores de canto. [Trabalho de Conclusão de Curso]. São Paulo: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo 2012.
171. Novaes GDF. Atuação fonoaudiológica com cantores no Brasil: revisão bibliográfica. [Trabalho de Conclusão de Curso]. São Paulo: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. 2012.
172. Argollo MC. Análise do comportamento da laringe durante a utilização de instrumentos de sopro. [Trabalho de Conclusão de Curso] Salvador: Universidade de Estado da Bahia. 2011.
173. Prestes T. Desvantagem vocal em cantores de igreja. [Trabalho de Conclusão de Curso] Paraná: Universidade Estadual do Centro Oeste. 2011.
174. Nogueira JC. A música como instrumento do processo terapêutico fonoaudiológico para o desenvolvimento de linguagem oral infantil. [Trabalho de Conclusão de Curso] Cuiabá: Faculdade Afirmativo. 2011.
175. Garcia LT. Estudos dos efeitos do canto coral na disartrofia. [Trabalho de Conclusão de Curso] Guarulhos: Universidade de Guarulhos. 2011.
176. Pansarini AC, Mourão LF. Análise da extensão de frequência e intensidade após canto coral em pacientes com Doença de Parkinson.

[Trabalho de Conclusão de Curso] Campinas: Universidade Estadual de Campinas. 2011.

177. Santos RP. Efeitos do aquecimento da voz sobre a extensão vocal de cantores gospel. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Centro Universitário do Cerrado Patrocínio. 2011

178. Silva KRM. Estudo do perfil vocal de cantores da etnia negra. [Trabalho de Conclusão de Curso] Cuiabá: Faculdade Afirmativo. 2012.

179. Uripia LLG. Efeitos da aplicação da crioterapia na qualidade vocal de cantores do carnaval baiano com queixas vocais: estudo de casos. [Trabalho de Conclusão de Curso] Salvador: Universidade de Estado da Bahia. 2012.

180. Santos, BM. Hutner, SS. Levantamento dos hábitos de higiene vocal de um grupo de coralistas evangélicos. [Trabalho de Conclusão de Curso] Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí. 2012.

181. Santos, BM. Padilha, LM. Hutner, SS. Levantamento dos hábitos de higiene vocal de cantores de rock de Itajaí. [Trabalho de Conclusão de Curso] Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí. 2012.

182. Fernandes, DE. Superagudos: propriocepção e produção segundo sopranos e professores de canto. [Trabalho de Conclusão de Curso] São Paulo: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. 2012.